

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda: junho de 2025

De acordo com os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, em junho, houve uma desaceleração da inflação para as quatro primeiras classes de renda. Já para as duas faixas de renda mais alta, a inflação observada em junho ficou acima da registrada no mês anterior. Com efeito, para as famílias mais pobres, mesmo diante de uma alta nas tarifas de energia elétrica, a queda dos preços dos alimentos no domicílio gerou uma descompressão inflacionária, de modo que, para a faixa de renda muito baixa, a inflação recuou de 0,38%, em maio, para 0,20%, em junho (tabela 1). Em contrapartida, a inflação da faixa de renda alta avançou de 0,08%, em maio, para 0,28%, em junho, repercutindo os reajustes mais fortes do grupo transportes. Apesar desse alívio inflacionário em junho, no acumulado do ano, a faixa de renda muito baixa é a que apresenta a maior inflação (3,2%), pressionada, especialmente, pelas altas de 3,6% dos preços dos alimentos no domicílio e de 7,0% da energia elétrica nos seis primeiros meses de 2025. Por sua vez, a faixa de renda alta é a que aponta a taxa menos elevada (2,6%), beneficiada pela queda de 27,9% das passagens aéreas. Já no acumulado de doze meses, a faixa de renda alta registra a maior inflação (5,4%), ao passo que o segmento de renda muito baixa apresenta a menor taxa (5,2%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, à exceção do segmento de renda alta, a principal contribuição positiva à inflação, em junho, veio do grupo habitação, refletindo, sobretudo, os reajustes da energia elétrica (3,0%) e da taxa de água e esgoto (0,59%). Já para as famílias de maior poder aquisitivo, o principal foco inflacionário em junho veio da alta do grupo transportes, pressionado pelas altas do transporte por aplicativo (13,7%), do aluguel de veículos (5,5%) e do seguro veicular (1,1%), cujos impactos anularam, em parte, o alívio vindo da queda de 0,42% dos preços dos combustíveis. Em sentido contrário, a queda de 0,4% dos preços dos alimentos no domicílio – explicada pelas deflações em itens importantes, como cereais (-2,7%), hortaliças e verduras (-3,0%), frutas (-2,2%), carnes (-0,4%) e aves e ovos (-1,4%) – gerou uma forte descompressão inflacionária, em junho, especialmente para as faixas de rendas mais baixas, dado o peso deste grupo no orçamento destas famílias. Nota-se, ainda, que, para o segmento de renda alta, em que pese a queda dos preços dos alimentos no domicílio, o alívio vindo desta deflação acabou sendo anulado pela alta de 0,46% dos serviços com alimentação fora do domicílio. De modo semelhante, observa-se que, no grupo saúde e cuidados pessoais, enquanto a queda de 0,69% dos preços dos produtos de higiene gerou uma contribuição negativa à inflação das três classes de rendas mais baixas, os reajustes dos serviços de saúde (0,51%) e dos planos de saúde (0,57%) impactaram positivamente a inflação das três faixas de rendas mais altas.

Na comparação com junho de 2024, os dados mostram que a inflação corrente recuou para as três primeiras classes de renda, mas acelerou para as três faixas subsequentes. Por certo, enquanto a inflação do segmento de renda muito baixa recuou

Maria Andreia Parente Lameiras

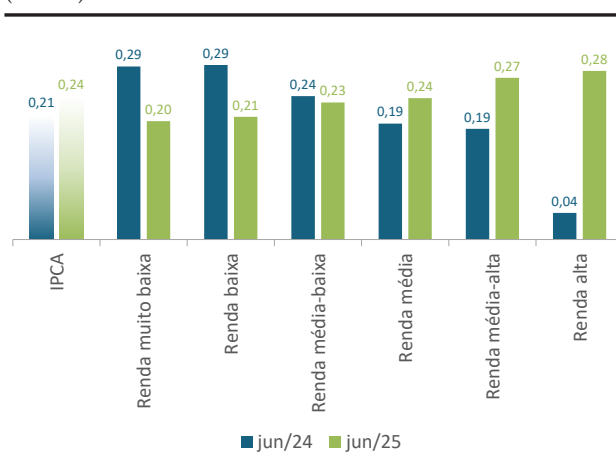
Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de julho de 2025.

de 0,29% para 0,20%, entre junho de 2024 e junho de 2025, a taxa apurada para a classe de renda alta avançou de 0,04% para 0,28% no período considerado (gráfico 1). De fato, mesmo diante de reajuste mais intenso das tarifas de energia este ano (3,0%), comparativamente ao ano anterior (0,30%), a deflação dos alimentos em 2025 (-0,43%) vis-à-vis à alta observada em 2024 (0,47%) explica grande parte da desaceleração da inflação para os segmentos de renda mais baixas. Já para as classes com rendas mais altas, o avanço da inflação em junho de 2025 reflete a piora no comportamento do grupo transportes, tendo em vista que as altas das passagens aéreas (0,80%) e do transporte por aplicativo (13,8%) este ano se contrapõem às deflações de 10,0% e 2,8% observadas no ano passado.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Abr./25	Mai./25	Jun./25	Ano	Doze meses
IPCA	0,43	0,26	0,24	2,99	5,35
Renda muito baixa	0,60	0,38	0,20	3,19	5,24
Renda baixa	0,57	0,36	0,21	3,15	5,38
Renda média-baixa	0,50	0,31	0,23	3,09	5,37
Renda média	0,41	0,24	0,24	2,97	5,38
Renda média-alta	0,40	0,21	0,27	3,04	5,37
Renda alta	0,14	0,08	0,28	2,58	5,40

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (jun./2025) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,24	0,20	0,21	0,23	0,24	0,27	0,28
Alimentos e bebidas	-0,04	-0,09	-0,07	-0,05	-0,02	-0,02	0,00
Habituação	0,15	0,22	0,19	0,17	0,13	0,11	0,08
Artigos de residência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vestuário	0,03	0,03	0,04	0,04	0,03	0,03	0,04
Transportes	0,06	0,02	0,03	0,05	0,05	0,08	0,09
Saúde e cuidados pessoais	0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,01	0,03	0,04
Despesas pessoais	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,04
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00

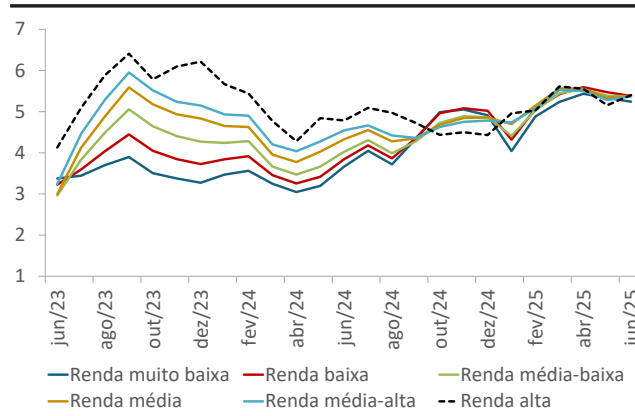
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Dessa forma, com a incorporação do resultado de junho de 2025, no acumulado em doze meses, houve uma retração da inflação para as três primeiras classes de renda e um incremento inflacionário para as três últimas faixas (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda baixa apresenta a menor taxa de inflação (5,24%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada no período considerado (5,40%).

De acordo com as contribuições detalhadas por grupos na tabela 3, observa-se que, nos últimos doze meses, as principais pressões inflacionárias vieram dos grupos alimentos e bebidas, habitação, transportes e saúde e cuida-

dos pessoais. No caso dos alimentos consumidos no domicílio, mesmo em face da queda de 15,5% nos cereais e de 27,2% nos tubérculos, os aumentos significativos de itens como carnes (23,7%), aves e ovos (10,5%), óleo de soja (19,5%) e café (77,9%) foram os principais responsáveis pela pressão desse grupo. No que diz respeito à habitação, o impacto, sobretudo para as famílias de menor renda, veio dos reajustes da energia elétrica (6,1%) e gás de botijão (7,3%). Em saúde e cuidados pessoais, os maiores impactos em doze meses vieram dos produtos farmacêuticos (4,6%), itens de higiene (3,2%), serviços de saúde (7,0%) e planos de saúde (7,1%). Já no grupo transportes, os destaques foram as altas das tarifas de ônibus urbano (5,5%), intermunicipal (5,1%) e interestadual (5,0%), de transporte por integração (10,0%) e por aplicativo (44,5%), além dos reajustes da gasolina (6,6%) e do etanol (11,2%). Para as famílias de renda alta, os aumentos de 5,5% em serviços pessoais e de 6,5% nas mensalidades escolares também fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação exercessem uma pressão mais relevante sobre a inflação desse segmento.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)

(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	5,35	5,24	5,38	5,37	5,38	5,37	5,40
Alimentos e bebidas	1,43	1,89	1,80	1,69	1,39	1,08	0,87
Habitação	0,80	1,01	0,92	0,81	0,68	0,69	0,56
Artigos de residência	0,09	0,12	0,11	0,11	0,09	0,10	0,08
Vestuário	0,21	0,21	0,22	0,22	0,21	0,20	0,25
Transportes	1,05	0,65	0,86	1,07	1,24	1,33	1,13
Saúde e cuidados pessoais	0,69	0,59	0,63	0,61	0,75	0,82	0,79
Despesas pessoais	0,59	0,44	0,51	0,48	0,53	0,62	0,95
Educação	0,37	0,24	0,23	0,27	0,39	0,42	0,68
Comunicação	0,10	0,09	0,10	0,11	0,11	0,11	0,09

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2025)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.202,02
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.202,02 e R\$ 3.303,03
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.303,03 e R\$ 5.505,06
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.505,06 e R\$ 11.010,11
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 11.010,11 e R\$ 22.020,22
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 22.020,22

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
